

Ensinamentos de Merry Life (Vida Feliz) do Mestre KPK

28 de novembro de 2020

Palestra 12

(Esta transcrição é apenas para uso pessoal. Pode conter erros)



YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=HMiMsvEW3dc&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=5>

Om Medham me... / Sahanavavatu... / Loka Samastha... Om shanti...

Saudações fraternas e os melhores votos a todos os irmãos e irmãs que se reuniram de vários fusos horários para se relacionarem com esta palestra dedicada aos Ensinamentos de Merry Life (Vida Feliz). Uma Vida Feliz é o que Mestre CVV pretende através da prática da Yoga, para a qual ele estabeleceu certos princípios simples. Ele desejava que em todos os momentos continuássemos a ter uma atitude de alegria. Temos que ser alegres, temos que estar totalmente animados quando praticamos Yoga, o que inclui meditação, estudo e serviço. Ao conduzir estas práticas que são de natureza tripla: meditação diária, estudo diário das escrituras e estudo diário de si mesmo, assim como serviço diário, em todas estas atividades deve-se estar suficientemente animado. Deve-se estar suficientemente alegre. Se não estivermos contentes, nossas glândulas endócrinas não segregam. Se não formos suficientemente alegres em nossas práticas, nenhum centro se desenvolverá. Somente através da alegria é que as coisas se desdobram de dentro para fora. Uma flor que está alegre se desdobra mais rapidamente e alegra o entorno. Há também aquelas flores que se desdobram uma vez por ano ou mesmo a cada oito anos. O que o Mestre quer de nós é: "Estejam alegres cada vez

que vocês se aproximarem da meditação". Estejam contentes toda vez que vocês se aproximam de um livro. Estejam contentes toda vez que fizer uma introspecção. Estejam felizes mesmo quando estiverem no serviço e, se possível, estejam contentes em todos os momentos. Isto é fundamental. Durante séculos as religiões têm seguido na direção errada, no sentido de que os praticantes de teologia tendem a se tornar cada vez mais sérios, cada vez mais irritáveis e a zangar-se facilmente.

O oposto é feito em nome das práticas teológicas. Mas a Yoga nos pede para sermos alegres; afinal, a essência da vida é viver alegremente. É por isso que o Mestre Djwhal Khul usou a palavra "cheer" (alegria) quando ditou-lhe a Mme. Bailey, porque os Mestres não podem funcionar com pessoas que não são alegres. As pessoas mal-humoradas, com cara de lágrimas em nome da devoção, afastam as pessoas mais do que as atraem. A alegria atrai as pessoas e permite que as energias ao nosso redor se relacionem favoravelmente conosco. Quando não temos alegria, estamos meio mortos. A outra morte virá até nós no devido tempo. Não há Deus homem ou Mestre de Sabedoria que não tenha sido alegre. Todos os homens de sabedoria são sempre alegres e a alegria faz também tornar os problemas da vida mais leves. Portanto, sempre que nos aproximamos de nosso ensinamento, deve haver alegria suficiente em mim e em vocês, e assim a energia fluirá de mim para vocês e de vocês para mim. Vocês permanecerão em um ativo intercâmbio de comunicação. Caso contrário, podemos encerrar a atividade da Vida Feliz (Merry Life) pela nossa morosidade. Portanto, apenas para lembrá-los de qualquer horário em que estiver, vamos trazer alegria. A partir do momento em que nos propusemos a estar animados, a alegria brota de nós.

Portanto, para alguns de vocês é muito cedo pela manhã, para alguns de vocês é muito tarde da noite e as pessoas ao meu redor estão se aproximando do meio-dia. Agradeço a todos vocês por considerarem minha conveniência enquanto eu insistia em sua conveniência. Portanto, foi uma decisão do grupo que fosse às onze horas do sábado para que não tivéssemos interrupções em nossas atividades da série Merry Life.

Estamos agora em uma quinzena de iniciação. Muitas vezes e de muitas maneiras informei aos grupos em todos os lugares **que os primeiros 14 graus do trânsito do Sol em Sagitário são de grande importância. Eles abrem as portas para o Norte em nós**, que nada mais é do que o nosso centro coronário, o Sahasrara, que é o Norte. Assim, as portas se abrem para a luz, e temos a oportunidade de percorrer o caminho da luz nestes catorze dias a partir de 23 de novembro e concluindo por volta de 4-5 de dezembro, de acordo com o ano solar. Este é o momento em que o caminho para o Norte se abre em todos os seres humanos e os aspirantes à luz devem tentar se relacionar com ele. Esta abertura do caminho iluminado de Muladhara a Sahasrara é o que tem sido visto em cada um de nós como o caminho da luz e também como o cetro da iniciação. Nos livros, ela é mencionada como a vara da iniciação. Quando fazemos dele um cetro, ele parece místico, mas a verdade é que ele está oculto em nós. Não pensem que está em algum lugar nas cavernas dos Himalaias. Não está só nas

cavernas do Himalaia, está também em cada um de nós. A única coisa é que ela permanece como uma coluna cérebro-espinhal encerrada em nós como uma vara de cálcio, como um bambu, enquanto que no iniciado ela está cheia de luz e produz música sétupla. Este é o símbolo de Krishna, o Senhor, segurando a flauta de sete orifícios através da qual ele toca música, para que cada um de nós possa ser um instrumento musical nas mãos do Divino, desde que resolvamos o processo interno chamado de práticas ocultas ou práticas de yoga. E para isso, o melhor momento são os catorze dias em que o Sol transita de zero graus Sagitário para 13-14 graus Sagitário. Tem que ser usado com maior contemplação interior. É importante.

Este é o tempo para a contemplação, e para vocês no ocidente é inverno, está muito frio lá fora, então é melhor ficar dentro, enquanto na América do Sul é o seu tempo de sol. Vocês podem se relacionar com o Sol interior, e todos aqueles que são aspirantes da luz podem contemplar na coluna cérebro-espinhal com uma esfera na cabeça e depois com a coluna cheia de luz dentro da coluna vertebral. Isto tem que ser contemplado regularmente. É um símbolo espiritual que vocês encontrarão no sistema Védico, detido por Lord Vishnu. Não é nada além do discípulo em mão, um discípulo que o Senhor pode usar em todos os momentos. Quando o Senhor o segura, a cabeça do maçã está para cima e a parte inferior da coluna está em Suas mãos. Mas quando estamos nos preparando para a iniciação, há uma maneira de nos prepararmos para esta iniciação. Era isso que eu queria compartilhar com vocês hoje como um **método de meditação** em que vocês podem se engajar e depois gradualmente fazer.

Imagine que sua cabeça está cheia de luz brilhante de diamante. Que toda a esfera do espaço seja preenchida com luz brilhante de diamante e no topo haja uma pequena projeção cônica, uma projeção cônica muito pequena. Normalmente, em todos os palácios reais, as cúpulas são construídas desta forma. Mais tarde, descendo do centro laríngeo até Muladhara, visualize a coluna com todas as cores a partir da água-marinha no centro laríngeo, a cor dourada no centro do coração. Toda a gama de amarelo dourado a água-marinha pode ser visualizada e depois o globo de cor dourada é reduzido à cor bronze e depois à cor alaranjada onde você o segura. É assim que podemos imaginar um maçã de cor diamante brilhante em toda a face. Em nosso corpo, a cabeça é o lugar para todas as iniciações solares, e depois a parte superior do tronco é o lugar para todas as iniciações planetárias.

Conhecemos um livro chamado "Iniciação Humana e Solar", não é mesmo? O livro é conhecido e o que está escrito no livro é conhecido apenas por poucos e até mesmo está apenas lançando pistas, mas não as práticas reais, porque as práticas reais só podem vir através da Hierarquia dos Mestres, caso contrário seriam abusadas. Como estamos em tempos de iniciação, como estamos tentando nos transformar para sermos instrumentos do Divino, podemos pensar nesta meditação do maçã desde a cabeça até a ponta da base, com a mais brilhante luz de diamante na cabeça e todas as outras cores, desde o água-marinha, passando pelo amarelo dourado, até a cor bronze normal. É assim que vemos

Hanuman segurando o maça. Ele foi autorizado a segurar o maça, o que significa que ele é como Lord Maitreya ou Sanat Kumara que pode entregar independentemente o Plano relacionado à divindade. E diz-se que este cetro só é mantido por Sanat Kumara e Lord Maitreya durante as iniciações. É assim que é dito nos livros, mas antes de tudo temos que visualizar que temos este cetro (vara) de iniciação dentro de nós. Isto é extremamente importante.

Continuem a visualizar isto e quando a meditação da lua cheia chegar, vocês podem até visualizar que a vara dentro de nós está sendo tocada por **cinco Grandes Mestres**. Cinco Grandes Mestres. O topo do maça, na ponta superior, será tocado pelo Sanat Kumara ou pelo Lord Maitreya, de acordo com as energias que chegam através de uma determinada lua cheia. Para isso, vocês podem imaginar um deles tocando o báculo (cetro). E mais abaixo, em torno da testa, vocês podem imaginar que três Grandes Mestres presidem os três pontos da tríade espiritual em nós. Os três pontos estão relacionados com as três qualidades de equilíbrio, dinamismo e inércia ou vontade, conhecimento e atividade. Assim, no topo há um ponto ao redor da cabeça, na testa há três pontos, e depois há outro ponto que é muito importante que está na ponta da língua. A ponta da língua é um centro espiritual muito importante e, portanto, deve ser usada corretamente. Qualquer ignorância em seu uso nega a abordagem da luz para você. É por isso que entre os cinco órgãos dos sentidos à fala foi dada a máxima importância para os seres humanos.

Por favor, pensem nestes **cinco centros na cabeça**, e não os ignore: o centro do topo da cabeça, o triplo centro triangular da testa, e depois (o centro) na ponta da língua. Em seguida, certifique-se de fazer apenas discursos harmoniosos, discursos de amor, discursos de harmonia e não de conflito ou discursos críticos, discursos que fazem julgamentos, etc., etc..

Portanto (temos) estes cinco centros de cabeça e depois o centro laríngeo, que deve ser mantido extremamente limpo. Tem que ser mantido limpo em termos da transformação do silêncio em som. É um centro onde o silêncio se transforma em som enquanto na língua continua a se transformar em fala. O som é uma dimensão, a fala é outra dimensão. Primeiro, na cabeça pensamos na fala e na laringe pensamos no som. É aí que temos de nos certificar de não emitir som. Não emitir som a menos que seja essencial.

Usamos o centro laríngeo principalmente para o alinhamento da respiração com a mente ou para o alinhamento da mente com a respiração, e usamos o centro laríngeo somente quando é essencial. É aí que aparecem todos os regulamentos de som. Portanto, quando o som e a palavra chegam a esta junção que conecta a parte superior do tronco e a cabeça, temos o centro laríngeo onde temos que estar extremamente conscientes do som que fazemos. É por isso que os antigos consideravam apropriado pensar nos sons sementes ou mantras, que não são nada além de fórmulas relacionadas com os sons sementes. Desta forma, podemos manter a mente ocupada ou alinhá-la com a respiração

e usá-la observando a laringe, observando a entrada e saída do ar. Foi assim que cobrimos 5+1, os 6 centros.

Então o próximo centro é o centro do coração, onde temos que imaginar que estamos sentados e conduzindo a visualização do cetro desde o topo da cabeça até o centro da base. Estando lá, podemos imaginar qualquer Mestre de Sabedoria que quisermos. Mas para o Sahasrara, é Sanat Kumara ou Maitreya O Senhor, ou se alguém pertence a Buda, ele também pode pensar nele no Sahasrara. Sanat Kumara, Maitreya ou Gautama Buda.

Depois, nos três pontos relacionados à Tríade Sagrada em nós, pense no Mestre Morya, Mestre Koot Hoomi ou Devapi e Mestre CSG ou Conde de Saint Germain. Vocês podem tomar esse triângulo. No ponto da ponta da língua, por favor, tomem o Mestre Djwhal Khul, pois ele é a expressão, a cabeça dos Mestres expressando a Hierarquia nestes séculos.

E no centro laríngeo vocês podem pensar em qualquer outro Mestre que se tenha realizado através do silêncio. Há pessoas que alcançaram a maestria através do silêncio. É assim que descobrimos que Ramana Maharshi era silencioso, Mestre CVV era silencioso, Ramakrishna era silencioso, todos estes eram Mestres que se espalharam pelo planeta e não falaram muito, seus discípulos falaram em seu nome. Portanto, no centro laríngeo você pode tomar qualquer Mestre que o tenha conseguido através do silêncio.

É assim que podemos adotá-los, e depois toda a Hierarquia de acordo com nossa escolha. Podemos nos relacionar no centro do coração e ter certeza de que estamos sentados aos pés daquele Mestre. **A Hierarquia no coração, um Mestre do silêncio na laringe, um Mestre da fala na ponta da língua, e depois três Grandes Mestres no triângulo da testa e quaisquer dos três no topo da cabeça.** É assim que há três pontos e você pode se unir a eles aos pés da Hierarquia. Sente-se ali e lembre-se deles e depois contemple desde a cabeça até o centro da base, visualizando as cores radiantes.

Você pode começar com a luz brilhante na cabeça, as outras cores irão gradualmente se revelar, pois esse é o objetivo final. É por isso que no Oriente eles sugerem que nos relacionemos com a luz de Gayatri, que é Solar, Cósmica e Planetária.

Pensem na luz brilhante na cabeça, pensem no amarelo dourado no coração, pensem no aqua-marinho onde o azul se torna verde e o verde se torna azul, e todas as outras cores do pavão podem ser visualizadas no centro laríngeo e essas cores encontrarão seu caminho para os centros inferiores.

Vocês tem que ouvir esta gravação, preparar a prática e se relacionar com ela. Quanto mais vocês fizerem isso, estarão preparando seu cetro para que seja radiante, para que seja magnético e isso

permitirá que os Mestres de Sabedoria se aproximem de você, para tocá-lo, para transformá-lo no dia da iniciação, que é especial para cada aspirante de acordo com a congregação planetária que tem. Nem todos são iniciados ao mesmo tempo, mas cada um é iniciado em uma época diferente do ano, de acordo com sua configuração planetária.

Portanto, cuidar disso é de suma importância para todos nós. À medida que nos relacionamos cada vez mais com as práticas de meditação, mais entramos dentro de nós mesmos, e por isso temos que aprender a visualizar interiormente, em vez de nos sentarmos vagamente dentro de nós mesmos. Vocês podem se relacionar com a respiração por algum tempo, que também é um caminho, mas este é o caminho onde vocês se relacionam conscientemente com todo o sistema cerebrospinal que é visto como um cetro, que é visto como um bastão de iniciação, que também é visto como o bastão mágico nas mãos de um Mestre, uma varinha mágica. Agora todos vocês conhecem Harry Potter, onde os iniciados seguram o cetro, enquanto os outros seguram as varinhas mágicas. E então temos o conceito da flauta, que não é nada mais que a limpeza interna para esvaziá-la completamente, de modo que o ar flua através de uma vara oca de bambu.

Assim como uma vara de bambu é retirada de um tufo de bambu, o aspirante é arrancado de sua família, de seu entorno, de seus parentes, de seus relacionamentos, ocorre uma espécie de corte do entorno familiar para o aspirante. Ele se relacionará cada vez mais com pessoas que estão no processo de iniciação, bem como com o bambu é arrancado de um tufo de bambu e cortado na medida. O bambu tem que ser cortado na medida, o que significa que suas atividades extrínsecas, à medida em que sejam desnecessárias, são cortadas na medida. Tenha um programa mínimo de vida objetiva, e não se perca completamente em atividades objetivas. Você encontrará tempo suficiente para se envolver com as atividades internas. Se você não encontrar tempo para atividades internas, não poderá dar o próximo passo. Você não pode estar sempre ocupado no mundo exterior. Até mesmo a natureza fornece um dia e uma noite e o informa para se retirar à noite e depois voltar para o mundo somente quando é de dia.

Portanto, temos que cortar o bambu na medida antes que a atividade interna relacionada ao bambu comece. Em primeiro lugar, é arrancado. A maioria de vocês já teve a experiência de estar à margem de atividades relacionadas a amigos, parentes e a sociedade, e de encontrar tempo para essas práticas. Mais tarde, você tentará reduzir as atividades externas indesejadas e desnecessárias. A partir de então, você fará seu treinamento interno. É aí que se diz que o bambu será limpo por dentro. O interior é limpo para garantir que esteja vazio de uma ponta a outra, o que significa que sua personalidade se tornará transparente. Somente personalidades transparentes podem permitir a infusão da alma. A maioria de vocês sabe como funcionam os filtros de café. O café desce pelo filtro gota a gota lentamente como uma decocção de café através dos orifícios que são feitos através dos

quais o pó.... (O Mestre agora esclarece: estou passando por uma disciplina matinal que agora se tornou muito pública porque estou dando uma conferência ou uma palestra neste momento).

Portanto, esta purificação da personalidade para se afastar das relações mundanas e depois o desapego de atividades objetivas indesejáveis é a mais difícil das tarefas. Estas são duas etapas. O terceiro passo é a limpeza de nossa personalidade, tornando-a completamente limpa. Isto é o que se chama "vida limpa". "Vida limpa", "Mente aberta", tudo isso é dito, mas temos que parar quando dizemos "Vida limpa" e perguntar quão limpos são nossos pensamentos, quão limpas são nossas palavras, quão limpa é nossa atividade. Mantenha-a o mais limpa possível. Toda a "Escada de Ouro" é outra forma de purificar a personalidade. Esta limpeza da personalidade exige um tremendo esforço até que a personalidade tende a ser neutra, não partidária, não se inclinando a favor de (um ou) outro, aceitando igualmente o anverso e o reverso da moeda, aceitando condições favoráveis e desfavoráveis com igual equanimidade; estas são as tarefas envolvidas em relação à personalidade.

Quando a personalidade é limpa desta forma, olhando de um lado para o outro, vemos o tipo de transparência da personalidade como o telescópio através do qual vemos longe, como os binóculos através dos quais vemos longe, como uma câmera através da qual podemos ver. Uma personalidade através da qual se pode ver é a mais solicitada do ponto de vista da Hierarquia, onde a personalidade é completamente transparente e a vida é um livro aberto. Qualquer um pode ler esse livro; ela tem que ser preparada assim. Esse tipo de preparação é o que se exige no discipulado, de modo que não podemos estar satisfeitos conosco mesmos, a menos que a alma infunda a personalidade e a personalidade seja capaz de expressar a qualidade da alma através de palavras e ações. Este é o trabalho, e para isso esta quinzena é muito adequada porque a natureza e os planetas cooperam para este trabalho, cooperam para isto.

Portanto, achei apropriado apresentar ou até mesmo reapresentar ou voltar a apresentar este tema cada vez que entramos neste período.

O 23 de novembro é o aniversário de Sri Sathya Sai Baba; ele nasceu em 23 de novembro. O dia 23 de novembro foi o dia em que Sri Aurobindo foi iniciado, onde ele pôde encontrar o divino dentro e ao redor. O dia 23 de novembro foi especificamente apontado como o momento de iniciar as práticas no livro Astrologia Espiritual do Mestre EK. Ele diz: "De agora em diante o discípulo pode trabalhar durante 14 dias tão intensamente quanto puder para se relacionar com sua vida interior".

É por isso que trago este conceito novamente a todos vocês para que, com toda sua aspiração, possam tentar adquirir esta dimensão de encontrar a luz dentro de sua coluna e dentro de sua cabeça. O objetivo é que nos reconheçamos como divinos, o que significa que o Mestre está em nós e há

também a personalidade. É assim como o solar e o humano se unem para trabalhar. Quando Deus e o homem se unem para funcionar, o Plano de Deus pode se manifestar na Terra.

Se estamos muito ocupados com nossas personalidades e continuamos a amar mais nossas personalidades do que o entorno, somos um obstáculo para nós mesmos. Nosso amor pelos seres terá que ser muito maior do que nosso amor por nós mesmos. Temos que ceder gradualmente para que o amor se espalhe pelo entorno. O amor que você tem terá que se expressar no entorno. O vizinho é sua esposa para começar, o melhor vizinho que um ser humano tem é sua esposa, e se você não é casado, seus irmãos e parentes. Quanto amor flui de você para eles? As pessoas olham apenas para quanto amor recebem deles, mas o discípulo, quanto amor sente por eles, quanto se preocupa por eles, quanto cuida deles, quanto os ajuda, quanto os apóia e coopera com eles - é assim como o amor flui.

A boa vontade é amor em ação, a boa vontade não está apenas no pensamento e na palavra. A boa vontade tem que ser amor em ação. Esse amor em ação terá que ser demonstrado com as pessoas em casa, para começar. Se você tem um animal de estimação, tem que ser com ele. Relacionar-se amorosamente com o entorno imediato. Depois observe quanto amor e cooperação flui de você para o grupo. As pessoas vêm para receber do grupo, mas também há pessoas que dão para o grupo, não é mesmo? Portanto, o que eu dou ao grupo é uma questão de amor. Receber do grupo não é o caminho. Você recebe, mas também tem que tentar dar, e até mesmo dar mais.

A capacidade de compartilhar quaisquer recursos que você tenha com o entorno é considerada como um ato de amor. Esse amor deve necessariamente ocorrer; a menos que as energias dentro de você estejam fluindo para fora, não há influxo de energias para você. É aí que servir com amor se tornou muito importante. Com quantos nos relacionamos durante o dia, número um. Em nosso relacionamento com as pessoas ao seu redor, você está dando ou você está recebendo? Naturalmente, é uma ação dupla. Você recebe e você dá. E você dá e você recebe. Certifique-se de que você está mais orientado a dar do que a receber. A recepção também ocorre, mas você está mais orientado a oferecer o máximo que puder. Para começar, você pode oferecer um copo de água, uma xícara de chá ou uma xícara de café, oferecer algo. É assim que começa e então, conforme você se relaciona ao longo do dia, haverá inerentemente um serviço envolvido nele. Se o fizermos com amor, as energias em você fluirão para fora e as energias que você invoca começarão a magnetizá-lo e a irradiar.

A radiação e a magnetização que é tão freqüentemente usada nos livros não acontece somente por meio da meditação. Primeiro você tem que limpar o que está dentro de você, para que o influxo possa ocorrer. Assim como você não pode inalar uma segunda vez sem ter exalado, você não pode obter mais através de uma segunda meditação sem permitir que o impacto da primeira meditação seja

assimilado no intervalo através de seus atos de oferta ao entorno. De uma meditação para a outra, o que você fez? Portanto, esta oferta tem grande valor, e neste século os Mestres de Sabedoria estão enfatizando na oferta. Eles dizem: "Este século terminará como um século de caridade, como um século de oferta, como um século de doação, como um século de cooperação. Tudo isso é baseado no amor. Assim, quando esse entendimento chega, as pessoas compartilham.

A menos que esse entendimento venha, as pessoas ficam estagnadas. Ficamos estagnados porque invocamos a energia o tempo todo enquanto não a compartilhamos com o entorno. É aí que a primeira regra para a iniciação da que a Hierarquia fala é certificar-nos de que nosso coração não seja só para nós mesmos, o coração produz calidez, produz conforto para os outros. Seu coração não é cálido para si mesmo. É para aquecer a pessoa que está perto de você. Se você não pode amar aqueles ao seu redor, como pode dizer que ama a humanidade? Se você não pode amar sua própria família, você não pode dizer que está realmente servindo, amando, a um grupo maior de pessoas. É aí que o Mestre Djwhal Khul diz: "Que o serviço comece em casa". Que o serviço comece em casa e não termine em casa, isso é tudo. Que se estenda ao grupo, que se estenda à sociedade. Que se mova em um quarto passo para toda a humanidade. Estas são dimensões - não é que vocês não as conhecem, mas o resultado de nosso trabalho interno permite que as energias internas se expressem no mundo exterior, beneficiando assim vocês. Pelo caminho, o interior será limpo, e entrará cada vez mais dentro de você. A menos que você esvazie um copo, você não pode reabastecê-lo. Nada pode ser preenchido, a menos que seja primeiro esvaziado. Quando estiver cheio, deve ser compartilhado, e então é preenchido novamente.

Portanto, uma das maiores regras para a iniciação é a calidez do coração, o que significa que se alguém vem até você, deve se sentir confortado e sentir: "Se eu vou até essa pessoa, eu recebo calor, recebo amor, ela me conforta". Esta é a razão pela qual as pessoas visitam os homens de sabedoria o tempo todo, não sempre para falar com eles, mas para estar perto deles. Estar ao redor de um homem sábio é muito reconfortante para os visitantes. É por isso que as pessoas vão aos ashrams e se sentam nos salões de meditação diante de um Mestre, ou o ídolo de um Mestre, ou o símbolo de um Mestre. Isso é o que chamamos de apresentação simbólica do Mestre, que notei até mesmo no Templo em Jerusalém, naquele lugar que chamamos de (Monte) Moriah. Ainda está lá. Se você for por aí, o Moriah é muito, muito ativo. A única coisa é que construímos nossos próprios obstáculos para ele. Da mesma forma, todos os templos antigos ainda continuam vivos, ainda cheios de fogo, ainda nos dando calor suficiente quando os visitamos. Assim é um Mestre de Sabedoria.

Como vocês querem percorrer o caminho do discipulado, o Mestre diz: "Você tem calor suficiente em seu coração para que outra pessoa possa ser confortada com sua presença?" Se alguém se sente confortável em sua presença, isso significa que seu coração tem calidez suficiente, amor suficiente, compaixão suficiente. Este é o primeiro princípio que deve ser praticado junto com esta meditação.

Então, entremos nesta meditação e depois nos asseguremos de cooperar com amor com o entorno. Seja qual for o trabalho, onde quer que você esteja, faça-o com amor. Faça-o com amor e abandone a seriedade em seu trabalho. Continue sorrindo e continue trabalhando e certifique-se de que os outros estejam confortáveis trabalhando com você. Eles devem estar ansiosos para trabalhar com você, não apenas sentados com você. Isso é o que acontece lentamente com um Mestre quando os alunos chegam, inicialmente eles apenas vêm para ouvir. Mais tarde, aos poucos, eles vão tomando um ou outro trabalho e começam a se relacionar com o Mestre, e então o trabalho continua e, através do trabalho, a energia continua a aumentar. Essa é a beleza.

Então siga este conceito e não se esqueça de fazer suas meditações. Você sabe por que as chamamos de meditações e não de preces? A prece tem sido mal compreendida por causa das religiões como a busca de si mesmo. Pedir pão, buscar roupas, ter saúde, ter conforto, conseguir uma boa esposa, ter filhos, buscar benefícios materiais, quando buscamos por nós mesmos é prece. Mas se fizermos a mesma prece e pedirmos à divindade para aliviar a carga de nosso vizinho - as pessoas ao nosso redor podem ter doenças, podem ter problemas financeiros, podem ter problemas familiares - somos especialistas em problemas, criamos muitos problemas para nós mesmos. Portanto, quando rezamos, temos de procurar que os problemas deles sejam resolvidos, não os nossos. Então a prece será uma verdadeira oração. Quando se reza pelos outros, é uma verdadeira oração.

Se você rezar por si mesmo é blasfêmia, de acordo com Mme Blavatsky. Ela usou frases muito fortes. É uma blasfêmia sob o nome de oração. Quando você reza por si mesmo, você tende a se tornar cada vez mais egoísta. Você está buscando do entorno e continua buscando da divindade, portanto tem um hábito infinito de buscar, e não oferecer. É por isso que Mme. Blavatsky diz claramente que não rezamos no sentido de que se acredita no mundo. O teosofista não acredita em orações como elas são geralmente compreendidas na linguagem religiosa. A oração é para o alívio do entorno, não para aquele que reza. E a meditação é o alinhamento com o Divino em você. O divino está muito dentro de você, você está lá e sua personalidade está lá. Portanto, você como alma se relaciona com o divino em você e pede alinhamento para que possa servir à humanidade.

Este é o objetivo final. É assim que se diz que a meditação é um processo de alinhamento para garantir que o divino trabalhe através de nós. Queremos ser um cetro de iniciação, desejamos ser uma flauta mágica, desejamos ser um servo de Deus. Para isso, a meditação é necessária. Preces podem ser feitas para pedir por outras pessoas. Pedidos para si mesmo não é rezar. Vejam estas dimensões que foram dadas inicialmente por Mme. Blavatsky em seus escritos. Nós, por causa de nossos velhos hábitos, tentamos rezar por todos os nossos problemas. Portanto, tem que haver uma grande mudança, uma mudança de paradigma de preces para a meditação. A meditação é uma espécie de compromisso que você deseja alinhar-se com o Divino, pelo qual sua personalidade se alinha com você e com o Divino, e então você e sua personalidade, os três juntos, realizam o Plano de Deus

sobre a Terra. Esse é o status dos Mestres, eles são os postos avançados da Divindade. Eles recebem o Plano e o conduzem através de sua personalidade com um grupo de discípulos e devotos em todo o mundo. Esse é nosso objetivo. Desta forma, estamos tentando nos alinhar com a Hierarquia.

Portanto, por favor, tratem de fazer isso. Este é o dia, e de agora em diante há mais dez dias para trabalhar intensamente com ele. É por isso que eu os informei sobre este cetro mágico de iniciação que existe em cada um de nós sem ser funcional. Torna-se funcional quando gradualmente cumprimos o que foi dito esta manhã. Portanto, obrigado a todos vocês. Desejo-lhes o melhor e nos encontraremos novamente no próximo sábado à mesma hora, Namaskarams para todos.